



EDUCAÇÃO SANITÁRIA

CURSO DE SÍFILIS

Resolvemos fazer um pequeno curso de Sífilis para as mães dos Paraqueanos do Itaim, a fim de instruí-las sobre uma das doenças sociais, que mais prejuízos tem causado à comunidade, devido principalmente à ignorância do povo, em relação à mesma.

Procuramos explicar o assunto da forma mais fácil possível, resumindo bem e não entrando em detalhes inúteis, procurando desenvolver mais a parte de Profilaxia.

Vamos dar em seguida o resumo das aulas:

PRIMEIRA AULA

Noções Gerais:

Doenças Venéreas: Sífilis
Gonorrrea
Cancro mole
Quarta moléstia
Quinta moléstia

Sífilis - Doença Social - Prejuízos que traz para o indivíduo e para a coletividade. Fontes de contágio. Principal foco de contágio: prostíbulos.

Histórico: Origem - Sinonímia (Lues, Sífilis, Cancro duro) - Explicação dos nomes.

Etiologia: Treponema Palidum

Transmissão: Conseqüências para o possuidor, para os filhos, para a Sociedade e para a raça.

Meios de combate à Sífilis nos vários países do mundo.

Meios de combate à Sífilis no Brasil.

Postos de Venereologia.

SEGUNDA AULA

Sífilis Congênita e
Adquirida.

Sífilis adquirida: Como se adquire. Meios diretos e indiretos.

Meios diretos: beijo e relações sexuais.

Meios indiretos: através dos utensílios pessoais do sífilítico (copo, xícara, talheres, prato, aparelhos de barba, etc).

Meios de impedir a evolução da sífilis:

- 1) procurar o medico que é o unico orientador no tratamento;
- 2) ter constância no tratamento;
- 3) seguir os conselhos do medico e dos auxiliares especializados.

Evolução Clínica da Sífilis:

Sífilis Primária (1º mês) - Cancro duro.

Sífilis Secundária (2 a 3 meses após o cancro)

- { Papulas
- { Roseolas
- { Placas mucosas na boca e órgão gonital
- { Algias ossoas
- { Queda de cabelos
- { Dorçes musculares



- sífilis Terciária (3 a 5 anos)
 - { Gomas osseas
 - { Doenças cardio-vasculares
- (Latente Tardia - após 4 anos)
- sífilis Quaternária (10 a 20 anos)
 - Neuro -Lues { Tabes dorsalis
 - { Paralisia Geral

Tratamento -Medicamentos mais empregados: penicilina, arsênico e bismuto.
 Exame complementar: o mais usado é o de sangue.

- { Reações de desvio de complemento (Wassermann)
- { Reações de floculação (Kahn, Eagle e Meinicke)

(Nom sempre os resultados negativos implicam a inexistência da sífilis)

Para Neuro-Lues - exame do líquido cefalo raqueano (L.C.R.)
 Neuro Lues é mais comum no homem que na mulher, mais na raça branca que em outras raças.

TERCEIRA AULA

Sífilis Congênita
 Importância do Exame Pré- Nupcial, Pré-Natal e Pré-Concepcional.
 A Mãe como transmissora
 A Sífilis Congênita é a causa dos:

- { a) Abortos (em geral depois de 5 meses)
- { b) Nascimentos prematuros sífilíticos.

Sífilis Congênita: { Precoco
 { Tardia

Sífilis Congênita precoco (manifesta-se dentro de 3 anos) Em geral nas primeiras semanas já aparecem os sintomas. (Manifestações da pele, mucosa e esqueleto)

Sífilis Congênita Tardia (mais de 3 anos) -Lesões oculares, anomalia dentária.

A sífilis congênita é evitável e também é fácil de ser tratada, quando descoberta no início.

QUARTA AULA

Profilaxia Geral

- 1) Tratamento Pré-Nupcial, Pré-Natal e Pré-Concepcional.
- 2) Evitar que os sãos se contaminem.
- 3) Isolar os doentes.
- 4) Diagnóstico precoce dos suspeitos.
- 5) Isolar os agentes veiculadores.
- 6) Impedir os focos de contágio.
- 7) Educação Sanitária (principalmente educação sexual).

Profilaxia Individual

- 1) Castidade
- 2) Casamento precoce
- 3) Medidas pessoais de profilaxia. Meios { Mecânicos
 { Químicos

Medidas Sociais

- 1) Tratamento Gratuito (Postos de Venereologia. Cura dos doentes. Fiscalização dos focos de infecção).
- 2) Educação Sexual para ambos os sexos.
- 3) Obrigatoriedade dos exames Pré-Nupcial, Pré-Concepcional e Pré-Natal.



- 4) Combate ao charlatismo.
- 5) Formação de técnicos especializados.
- 6) Tornar do conhecimento publico as legislações sanitárias, com suas penas para os transgressores.

Observação: As aulas foram ilustradas com fotografias e foram distribuídos folhetos educativos às mães presentes.

MARIA CECÍLIA GUIMARÃES JANINI
Educadora Sanitária do
Parque Infantil do ITAIM.

NUTRIÇÃO

CURSO DE ALIMENTAÇÃO

Resumo de uma das aulas ministradas às mães das crianças do Parque Infantil da Barra Funda.

PROTEÍNAS

As proteínas são indispensáveis para a construção dos tecidos do corpo. Elas devem ser fornecidas às crianças para que cresçam.

Os adultos também delas necessitam para a reparação constante de seus tecidos, uma vez que eles se gastam e devem ser renovados.

Podemos obter proteínas tanto de alimentos animais, quanto de vegetais.

As melhores proteínas são as de origem animal, como sejam: as do leite, carne, queijo, ovos, fígado, peixe ou galinha. Não nos esqueçamos de comer e de dar também a nossos filhos, todos os dias, pelo menos, um alimento de origem animal.

As melhores proteínas de origem vegetal são: o feijão soja e as gelatinas.

FEIJÃO SOJA

Este feijão constitui riqueza a que geralmente não se dá o merecido apreço. Seu elevado teor em proteínas explica a importância crescente dessa privilegiada leguminosa.

Dela extraímos: leite de soja, óleo, farinha, etc.



FARINHA DE SOJA

A farinha de soja é muito rica em proteínas as quais, do ponto de vista da biologia alimentar, se comportam da mesma forma que as proteínas animais.

Comparando-se a composição da farinha de soja com a de trigo, podemos afirmar que o teor de proteínas é quatro vezes mais elevado na farinha de soja, do que na farinha de trigo.

É de gosto um tanto picante, por conseguinte, usamo-la na razão de 3%, mais para enriquecer outros alimentos. Isto significa que em 100 grs. de alimento devemos adicionar 3 grs. de farinha de soja, ou seja: uma colherinha de café.

Podemos usá-la enriquecendo os mingaus, sopas, sucos vitamínicos, bolos, massas de macarrão, pasteis, tortas, geleias, pudins, etc. Entretanto, a farinha de soja pode ser usada de modo integral, em pudins, onde seu gosto é bastante disfarçado.

Damos, a seguir, uma receita muito interessante:

PUDIM DE SOJA

200 grs. de farinha de soja
2 ovos (bem batidos)
1 colher, de sopa, de manteiga
2 colheres, de sopa, de farinha de trigo (podendo ser
1 de trigo e 1 de maisena)
1 xícara de leite
1 pitada de sal.

Açúcar a vontade, canela, cravo moído, noz-moscada, baunilha e passas.

Modo de preparar:

Mistura-se tudo e assa-se em forma untada com açúcar queimado.

GELATINA (fôlhas)

Como alimento vegetal proteico é, sem dúvida, um dos mais ricos em proteínas.

Para confirmar, basta lembrarmos que a sua percentagem em proteínas é de 85,6 %. Não tem hidrato de carbono (açúcar) e tem 0,1 de gordura.

Isto significa que 100 grs. de gelatina têm 85,6 grs. de proteínas e 0,1 de gordura. Além disso, é alimento de pouco custo, e, por isso, devemos usá-lo mais frequentemente na alimentação, principalmente no regime alimentar das crianças, em virtude de favorecer o preparo de pratos fáceis e gostosos, sempre do agrado da petizada.

Sugerimos, em seguida, algumas receitas já experimentadas e aprovadas:

GELATINA DE GOIABA

Goiabada 1 fatia (30 grs.)
Água 1 copo
Gelatina 2 fôlhas

Modo de preparar:

Lovar ao fogo, derreter e deixar gelar.



GELATINA DE MARMELO

Igual à receita anterior, substituindo-se a goiabada por marmelada.

GELATINA DE LARANJA

2 copos de caldo de laranja
3 chicanas de açúcar
2 copos de água
7 folhas de gelatina.

Modo de preparar:

Com 1 copo de água, desmanche a gelatina e ponha a ferver. Com outro copo de água, derreta o açúcar, misture tudo e ponha para gelar em copinhos, com pedacinhos de maçã, em cima, se quiser.

GELATINA COM SUCO DE FRUTAS

4 concuras raladas
4 tomates passados na peneira
Suco de 6 laranjas
1 limão
Açúcar que adoce.

Modo de preparar:

Empregue-se 2 folhas de gelatina para cada copo, previamente dissolvidas em água quente.
Misture tudo e deixe gelar.

GELATINA COM LIMONADA (LIMÃO GALEGO)

Suco de 1 limão
Água (1 copo)
Açúcar que adoce
Gelatina (2 folhas)

Modo de preparar:

Proceda como na receita anterior.

GELATINA COM LEITE

4 folhas de gelatina vermelha
4 folhas de gelatina branca
12 colheres de açúcar
4 ovos
1/2 litro de leite.

Modo de preparar:

Bata as 4 claras até ficarem consistentes e ponha as 12 colheres de açúcar, em 2 vezes. Desmanche a gelatina no leite, e, em seguida, as 4 claras, mexendo sem parar. Enquanto quente, misture as claras batidas com o açúcar.

Despeje em forma molhada para gelar.

GELATINA COM CALDA

Faça uma calda rala
Água (1 copo)
Açúcar (quantidade suficiente)
Canela, cravo, raspa de limão, erva-doce, gelatina (2 folhas)

Modo de preparar:

Passo tudo num pano bem fino e deixe gelar.



OBSERVAÇÃO:

Tôdas as sobras de calda de doces, em compota, podem ser transformadas em geleias, com as gelatinas, nas mesmas proporções das receitas anteriores.

N.B. - Enriqueça tôdas essas gelatinas com farinha de soja, 3 grs. (1 colherinha de café) para cada copo de mistura.

ANA S. C. BRANCO

Educadora Sanitária
Parque Infantil da Barra Funda.

.....

ASSUNTOS DE HORTICULTURA

SINTETIZAÇÃO DO HISTÓRICO DA HORTICULTURA

A humanidade, com sua evolução progressiva, tem várias divisões: Antiguidade, Idade Média, Tempos Modernos e Período Contemporâneo.

O homem, aos poucos, caminhou para a civilização, deixando de ser nômade, constituiu família e fez o cultivo das plantas que lhe podem servir de alimento e de ornamento.

Desde os primeiros tempos, a história faz menção à horticultura. Assim, aproveitamos para citar fatos, como a história nos conta e que têm relação com a horticultura.

- Noé, quando se refugiou na Arca, além de levar casais de cada animal, levou também sementes diversas;

- Os persas tinham no seu vocabulário a palavra "fordait" cuja tradução quer dizer horto; (horta, pomares)

- Consta a história que os egípcios, séculos antes de Cristo, falavam em "deus -couve";

- Os Jardins de Recreio do Egito, os Jardins Suspensos da Babilônia, estes últimos considerados uma das sete maravilhas do mundo, os Jardins Gregos e Romanos, todos eles grandes áreas divididas em canteiros onde eram semeadas e cultivadas hortaliças de tôdas as espécies e plantas ornamentais;

- O costume, das antigas damas romanas, de enfeitarem as janelas de suas casas com hortaliças, das mais sugestivas, pelo colorido e viço;

- A referência que o antigo livro chinês Xu-Kung faz ao desenvolvimento e organização das hortas (2.000 anos A.C.)

Podemos verificar que a história revela o cultivo das hortaliças pelo homem, desde a era romana até nossos tempos. Assim, esses fatos sucessivos dão ideia da antiguidade da horticultura.

Na Idade Média, a educação monástica contribuiu, em grande parte, para o cultivo do solo pois os monges se fizeram mestres dos camponeses e da posteridade. Drenaram pantanos e melhoraram a saúde e a vida pública em quase todos os aspectos: esportivo, cultivando a terra; e-



ducativo, ensinando como alimentar.

É do Padre Jacques Delille, poeta francês, os poemas de encantamento sobre horticultura: "Os Jardins" e "O homem do campo".

Boussingault, químico e agrônomo francês, é cognominado pai da agricultura. Outros como Schloesing, Muntz, Gasparini, Wisler, apresentaram obras notáveis sobre agronomia e sua técnica. Schloesing foi um notável químico e agrônomo a quem se devem importantes estudos sobre a composição e propriedades do solo; em colaboração com Muntz descobriu e isolou o fermento nítrico e explicou os fenômenos da nitrificação. A Wisler devemos a autoria de "Fisiologia e Cultura do Trigo" e "Geologia Agrícola". Mendel, botânico austríaco, cooperou com as suas experiências para a hibridação das plantas.

As sementes de hortaliças foram introduzidas no Brasil pelos navegantes portugueses e vieram de Madeira e São Tomé. Era habito desses navegantes levarem em suas bagagens quantidade e qualidade de sementes para que, na terra em que se iam fixar, pudessem iniciar, desde logo, a sementeira e cultura de suas futuras provisões alimentícias.

É necessário destacar que o nosso índio primitivo já cultivava a terra quando os portugueses aqui chegaram.

Durante o domínio holandês, no Brasil, a horticultura teve um grande impulso, prolongando-se até mais ou menos 1750. Com a introdução da cultura do café, houve o completo desinterêsse pelo cultivo das hortaliças, reavivado no entanto, muito tempo depois.

Apezar de nossa horticultura ter decaído em algumas épocas, o brasileiro é um povo agricultor. A organização e atividade agrícola sofreram grande evolução e, hoje, a nossa agricultura é merecedora dos mais altos elogios pois deixou a época da enxada para galgar a época motorizada.

THEREZA DE JESUS PEDROSO

Monitora Agrícola

.....

ESTRUMEIRA OU ESTERQUEIRA

Estrumeira é uma fossa onde se prepara e fermenta o estrume, que vai sanar a dificuldade de aquisição de adubo para a horta.

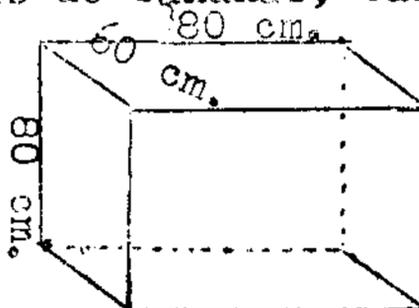
Todo estêrco bem preparado e fermentado tem alto valor fertilizante. A fossa precisa ser bem fechada, porque o estrume estando exposto às intempéries perde os mais preciosos elementos fertilizantes, sendo o azoto um deles.

Uma estrumeira fácil e econômica deve ser localizada dentro da própria horta, na parte mais baixa e seca do terreno.

As dimensões da cavidade são variáveis, segundo a área de cada horta. Para uma horta de tamanho regular, as dimensões são: largura- 60 cm.; comprimento- 80 cm.; profundidade- 30 cm.

A estrumeira deve ser coberta por uma tampa feita de tábuas. Circundando essa cobertura, semearmos a mucuna, leguminosa que servirá futuramente de adubo verde.

Na estrumeira de uma horta podemos depositar todos os restos, tais como: pão, leite, pó de café, cascas de bananas, cascas de queijo, folhas secas, etc.



THEREZA DE JESUS PEDROSO

Monitora Agrícola

.....



M A T E R I A L D I D Á T I C O

FESTA DE SÃO JOÃO

Dramatização realizada no Parque Infantil São Rafael em junho de 1949.

Personagens

Cidade- uma menina de 12 anos.
Sertão- um menino de 10 a 12 anos.

o
grande número de crianças que cantam, dançam e declamam durante o desenrolar da peça.

INTRODUÇÃO

Junto ao piano, os parqueanos, fantasiados de caipira, entoam:
No meu pé de serra.

No meu pé de serra.

(Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

Lá no meu pé de serra,
Deixei ficar meu coração.
Ai que saudados tenho,
Eu vou voltar pro meu sertão.
No meu roçado, trabalhava todo dia.
Mas no meu rancho eu tinha tudo que queria
Lá se dançava quase toda quinta-feira
Sanfona num faltava
E tome chote a noite inteira.
O chote é bom
De se dançar
A gente dança a noite inteira sem parar.
Um passo lá
Um outro cá
Enquanto o folo
Tá tocando,
Tá gemendo,
Tá chorando,
Tá fungando,
Reclamando sem parar...

No palco- Cidade

Sertão bate palmas, pedindo licença para entrar.

Sertão: - "Vim prá mór de convidá vancê, sinhá dona da capitá, prá tomá parte dos grande festejo em homenagem dus nosso Santo, Sto. Antônio, S. Pedro e S. João .
Sei qui vancê num vai arrejeitá o cunvite, poi num é prá fala, cumo a beleza dessa festa, nu sertão, num há!"

Capital: - Agradeço seu convite, porém, ir ao sertão?!... Oh! nunca! Aqui festejamos nossos santos padroeiros de maneira diferente. Vestimo-nos elegantemente de chita, é bom verdade, adornamo-nos com flores e eis-nos em salões luxuosos, bem iluminados, onde as melhores orquestras executam músicas variadas. Rod-



piamos com graça e elegância ao som dos sambas, valsas, marchas e também de músicas sertanejas.

Sertão: - "Quar e que! - Festa de S. Pedro, Sto. Antônio e S. João é só no sertão. Lá tudo é tão bonito, tão singelo!

Dá gôsto vê no terrero as cabocra morena, queimada do sor, cos vestido de chita tudo enfeitado de fita, dança quadria, mazurca... Os foguetão, os rojão, crareando o espaço escuro deixa divisa os pé do maracuja, os monte, tôda a buniteza do sertão.

E os desafio, nem é bom falá... Que tar, que escuitá um?"

Desafio

(Ernesto José Ferrari)

Se, perpare rapaizinho
Prá canta eu sou dotô
Canto dois dias seguido
Num respeito cantadô.

Vancê qué canta comigo
Lave a boca com sabão
Eu canto de boca limpa
Não canto com porcaião.

Vancô é muito sabido
Mai deixe de sê gabola
Ja tem quase doze ano
Inda veste camisola.

Inda visto camisola
Poi você que é mou mano
Tem cinco ano de estudo
Não sai do primeiro ano.

Tenha cuidado comigo
Escuite o que vou dizô
Eu sou um garoto valente
Faço já vancê corrê.

Vancê ó muito garganta
E diz que me faz corrê
Poi disso eu não duvido
Mais ó atrais de vancê.

Vamo então deixá de briga
Nois num devemo briga
Hoje é dia de São João
Nois devemo festeja.

(Os dois)

Agora fazome as paz
Afimal nois semo ermão
Vamo todos e bem arto
La um viva a São João.

(Vide música à pag. 141)

Capital: - Nós aqui também soltamos fogos, dançamos o samba tão brasileiro, o fox... a valsa...
Quer apreciar uma valsa?

(Os pares entram e dançam uma valsa enquanto outras crianças cantam Rosa Maria).



Rosa Maria

Valsa joanina

(Roberto Martins e Evaldo Ruy)

Rosa Maria, levante dessa cadeira
Que a noite esta fria
Vamos pular a fogueira
Pegue um foguete e um buscapé
Venha ajudar a soltar balão
Tome um refresco de capilé
Que é noite de São João.

A turma está esperando você
E você toima em ficar no salão
Rosa Maria não faça chiquê
Na noite de S. João.

Gostou?

Sertão: - "Gostá... gostei, mái quar... num si cumpara qua mazurca, vou
só mostra pra vancê!
Ó de casa!" (batendo palmas).

(Entram os pares, cantando uma mazurca e dançando).

São João dos Parqueanos

(Ernesto José Ferrari)

Vamos festejar
A festa de S. João
Estoragando foguete
Soltando balão
Pulando fogueira
Soltando rojão
Assim se festeja
Nosso S. João.

Quando formos grandes
Saudades levamos
Das horas alegres
Que aqui nos passamos
Nossas professoras
Devemos amar
Elas nos ensinam
A Patria adorar.

Dançando uma valsa
Dançando ranchera
Dançando quadrilha
Vai a noite inteira
Por isso parqueanos
De bom coração
Festejem contentes
Nosso São João.

(Vide música à pag. 142)

"Num é só isso não! Vancê inda pode vê a quadria".

(Entram os pares, dançando a quadrilha)

"I agora? que mecê achô?"

Capital: - Apreciei, mas adoro o samba bem cadenciado.

(Entram os pares dançando o samba: No taboleiro da baiana)-Orquestra
do.



Que tal?

Sertão: -"É bunito memo, é bom bunito, mai cum samba e tudo perfiro o meu sertão, onde de manhazinha vancê ouve o cacareja do galo, o mugí das vaca, mostrando pra nois a hora de alevanta. Vancê sai da chopana dá uma zoiada no horizonte, intão avista bo do o S. Paulo, tódo o Brasir. Que maraviah! Os monte, as ser, ra, azur, azur... e o céu ao entardecê. deixa o caboclo cisma e éle canta chorano suas magua".

(Entram grupos de parqueanos, acompanhando a toada com leves movimentos laterais de corpo, dispendo-se harmoniosamente, no palco e entoando: Tristezas de caboclo).

Tristezas do Caboclo

(Angelino de Oliveira)

Nestes versos tão singelo
Minha bela, meu amô.
Pra mecê quero conta
O meu sofrô, a minha dô.
Eu sô como o sabiã
Quando canta é só tristeza
Desde o galho donde éle está.

Estrilho

Nesta viola ou canto
E gemo de verdade.
Cada toada representa
Uma saudade.

Eu nasci naquela serra,
No ranchinho à beira chão,
Todo cheio de buraco
Donde a lua faz clarão.
Quando chega a madrugada,
La no mato a passarada
Principia o barulhão.

Estrilho

Lá no mato tudo é triste
Desde o jeito de fala.
Quando risco na viola,
Da vontade de chora;
Não tem um que cante alegre,
Tudo vive padecendo,
Cantando pra se aliviá.

Vou pará co'a minha viola,
Já num posso mais cantá;
Pois o jeca quando canta,
Tem vontade de chora;
O choro que vai caindo,
De vaga vai se sumindo,
Como as água vão pro má.

"Quando nós vem pra capitã, nois acha tydo maravilhoso, mai logo sentimo sedade do sertão. Ah! por fala nisso me alembro du ma conversa": O que o caipira viu em S. Paulo.



O que o caipira viu em São Paulo

(Jurema B. Hemminge)

(declamação por dois meninos)

1º menino: Como vai, nhô Vicente?
Mecê gostô da Capitã?

2º menino: Nem me faie nhô Albinu
Tenho muita sôdade
Quando garro a maginá.

S. Paulo tá tão bunito
Escuite tudo que vi por lá
Vi tanta coisa, engraçado
Que mecê é capaiç,
De não aquerdita.

A tar de avenida
S. João é uma beleza,
É cumprida e larga,
Cheia de bonde e de tomóve
Tudo andando depressa,
Tem tanta gento na rua,
Parece inte dia de festa.

O povo de S. Paulo
Gente boa e de muita devoção
Mecê imagine, que prá gente
Pega arte-bonde, tom que
Entra na procissão.

Mais uma coisa
Que me deixô besta,
Eles faiz uma porção
De casa, bota num
Bruto caixão
Depois, eles manda
Pra Oróp e inte
Pro Sertão.

Mai, num é mintira cumpadre,
Pui eu vi uma... bem perto
Do Viaduto do Chá,
Tava cheia de nome pregado
Prontinha pra embarca.

Capital: - Apreciei muitíssimo. São Paulo é todo movimento, São Paulo de fato é um grande pedaço do Brasil.

São Paulo, Pedaço do Brasil

(Jurema B. Hemminge)

(declamação por um menino)

Praça do Patriarca
Seis horas... e o badalar
Dos sinos, anunciam a
Ave-Maria,
Automoveis que passam
Buzinando...buzinando,
Buzinando num báruho
Louco, infernal.

Ouvem-se os pregões dos garotos
"Moço que engraxá?
A Gazeta... olha o Diário
A quarta..."
Moças elegantes, com passos meúdos,
Anuncios luminosos
Garça, tudo num vai
Vem, misto, agitado.



Último verso, em duas vozes:

A-go-ra fa-zem o as paz, a-fi-nal semo er-mão. Vamo todos e bem

arto dá um viva a São Jo-ão.

SÃO JOÃO DOS PARQUEANOS

Música e letra de Ernesto José Ferrari (Zelador de P.I. São Rafael)

1) - Va-mos festejar a fes-ta de São Jo-ão, estourando foguete, sol-

tando balão; pu-lando fogueira, soltando ro-jão. As-sim se fos-

te-ja nos-so São Jo-ão. 2) - Quando formos grandes, sau-dades le-
-Dan-çan-do uma val-sa, dan-çando ran-

va-mos das horas a-le-gres, que aqui nós pas-samos. Nos-sas profes-
che-ra, dan-çando a
qua-dri-lha vai a noi-te in-teira. Por is- so par-

so-ras de -ve-mos a-mar, e-las nos en-si-nam a Pátria ado-rar.
queanos de bom co-ra-ção, fes-te-jem con-tentes ns-so São Jo-ão.



R E S E N H A B I B L I O G R Á F I C A

Responsabilidade de José Eduardo C. Lopes e
Jorge de Oliveira Coutinho.

ASSUNTO: Método de ensino

NOME DO LIVRO: A escola ativa e os trabalhos manuais

AUTOR: Prof. Coryntho da Fonseca

"O problema da escola ativa é, em grande parte, o problema dos trabalhos manuais.

O ideal pedagógico de hoje é chegar à formação do espírito pela ação, pelo trato vivo das realidades.

Se a escola ativa não deve ser pois, a escola da atividade manual isolada, deve ser a escola do trabalho integral, partindo da realização efetiva sobre coisas, só depois economizadas pela linguagem inferior a que normalmente se associa, no jogo dos conceitos e do raciocínio".

São essas as palavras principais do prefácio muito bem feito de Lourença Filho.

O Prof. Coryntho da Fonseca, começa seu livro expondo os fundamentos físico-psíquicos dos trabalhos manuais. Começa considerando o ser humano como um transformador da eletricidade estática, em eletricidade dinâmica. Com essa consideração e com varias outras ele acaba dizendo que, o homem é um ser em constante atividade e nos mostra interessantes gráficos demonstrativos esta atividade e os fundamentos físico-psíquicos dos trabalhos manuais.

No capítulo II o assunto versa sobre a metodologia dos trabalhos manuais. Diz que os trabalhos constituem uma metodologia e não uma materia a mais no programa.

Os trabalhos manuais, ao que se conclui, são um meio educativo geral. Os trabalhos manuais são uma metodologia, a metodologia, por excelência, da escola ativa e representam, mau grado, a sua materialidade de obras de mãos, antes uma tarefa mental do que uma tarefa material.

Defonde, pois, o ponto de vista da metodologia nos trabalhos manuais.

Dá no capítulo III o exemplo diferenciador de duas escolas, a antiga e a nova ou ativa. Cita Ernesto Nolson, o grande pedagogo argentino e faz apreciações consideráveis sobre os tipos de escola, com varios exemplos.

Os capítulos IV e V tratam da técnica didática dos trabalhos manuais. Fornecem varios exemplos e sugestões, citando obras de autores estrangeiros que dissertaram sobre o assunto. Os capítulos são bem ilustrados.

O capítulo VI trata dos trabalhos manuais no ensino secundário. Faz-nos ver, o autor, quais os trabalhos manuais que devem ser feitos e, também a necessidade deles, tanto na física como na química, na matemática, geografia, história natural, etc.

Os trabalhos manuais no ensino de português, constituem o assunto do capítulo VII. "Reina um grande entusiasmo pelo novo instrumento pedagógico, e nenhum melhor serviço pode ser prestado aos srs. professores, do que indicar-lhes desde já como este instrumento deve ser manjado e que realizações já conseguiu entre nós". Depois destas palavras ele indica quais os trabalhos manuais que se prestam ao ensino de português, embora muita gente ache que uma das materias em que não deva entrar trabalhos manuais é o português.

Em seguida, no capítulo VIII, Coryntho da Fonseca dá um método grafo-estático para o ensino de nossa lingua.



O capítulo IX demonstra que importantísimos são os trabalhos manuais no ensino de diversos ofícios. Da-nos varios exemplos práticos que demonstram sua importância e faz-nos ver as experiências e resultados de uma das grandes escolas profissionais do Brasil: a Escola Souza Aguiar. Diversas fotografias ilustram essas paginas.

Seguem-se mais alguns capítulos sem muita importância e termina Coryntho da Fonseca, seu bom e proveitoso livro, colaborando assim para que dia a dia a educação no Brasil seja mais completa e mais perfeita.

J.E.C.L.

21 de março de 1950

ASSUNTO: Métodos de ensino

TITULO DO LIVRO: A Lei Biogenética e a Escola Ativa

AUTOR: Adolphe Ferrière

Professor da Universidade de Genebra

Tradução pela professora Noemy Silveira.

Parte I

Para principiar seu livro, define, o autor, a educação, da seguinte maneira: "Educação é a arte de desenvolver as forças sãs da criança primeiro em conformidade com as leis biológicas do progresso, segundo a fim de prepara-la para chegar a ser um individuo forte e nobre, já em sua vida individual, já socialmente na comunidade em que há de viver, e há de ter dignamente um posto para o bem comum".

Nesta primeira parte, tomando como princípio essa definição, a qual o autor acha justa, estuda ele as vantagens da escola ativa sobre a antiga. Toma como teses o seguinte:

- 1- O programa da escola ativa se baseia no interêsse psicológico da criança.
- 2- Na escola antiga enquanto a criança ama a mobilidade e a observação direta, obrigam-na a estar imovel e a escutar.
- 3- Sabendo-se que o interêsse da criança se aplica em coisas que a rodeiam, a velha escola se obstina a gravar-lhe, na mente, coisas que lhe são de todo indiferentes.
- 4- A criança se sente atraída pelos objetos na medida em que compreende suas diferentes utilidades e, contudo, ninguem lhe demonstra para que servem os estudos que é obrigada a fazer.
- 5- A escola ensina à criança coisas que não lhe servem.
- 6- A criança retém, prodigiosamente, os fatos, principalmente os concretos, pelos quais tem predileção.
- 7- Obriga-se a criança a trabalhos manuais penosíssimos de abstração quando suas disposições naturais são solicitadas por fatos concretos.
- 8- A escola ativa prepara para a vida.

Como já dissemos acima, estas teses são os fundamentos em que se baseia o autor para estabelecer vantagens da escola ativa sobre a antiga, ocupando-se disto durante toda a primeira parte.



Parte II

Projeto de organização de Escola Nova.

Distingue nesta parte quatro questões. São elas: 1- Como distribuir as ocupações dos alunos, diariamente. 2- Como dividir a matéria de estudo em frações semanais. 3- Como fazer divisões para o ano. 4- Como organizar o programa total para todo o tempo de escolaridade.

Estuda aqui os métodos de educação para as diversas idades e dá os métodos mais eficientes, divididos por meses, com observações, associações e expressões, para o período de 6 a 9 anos. Passa em seguida aos outros métodos, ou sejam os adotados na educação de crianças de 10 a 12 anos e adolescentes de 13 a 14 anos.

J.O.C.

25 de Março de 1950

.....

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONALMUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DE ABRIL DE 1950

MATERIAL DIDÁTICO EMPRESTATADO	UNIDADES
<u>Gravuras:</u>	
Recreação - nº 1.633	Biblioteca Especializada
Recreação - nº 3.532	Biblioteca Especializada
Recreação - nº 3.497	Biblioteca Especializada
Recreação - nº 3.505	Biblioteca Especializada
Recreação - nº 2.099	Biblioteca Especializada
Recreação - nº 3.465	Biblioteca Especializada
Recreação - nº 3.439	Biblioteca Especializada
Recreação - nº 2.123	Biblioteca Especializada
Recreação - nº 3.528	Biblioteca Especializada
Recreação - nº 3.122	Biblioteca Especializada
<u>Discos:</u>	
"Caravana" - In the mood"	Ed. 101
"Ela foi embora" - "Era ela"	Ed. 101
"Festa na Roça"	Ed. 101
"Meu Rio de Janeiro"	Ed. 101
"A saudade mata a gente"	Ed. 101
"Slavonic Dance nº 10"	Ed. 101
"Sakerzo op. 39 nº 3" - Chopin	Ed. 101
"Sapo dourado" - 1ª e 2ª partes	Ed. 101
"Sapo dourado" - 3ª e 4ª partes	Ed. 101
"Minueto em sol maior"	Ed. 101
"Hino ao Sol" - "Dança cigana"	Ed. 101
"Impromptu - nº 2 op. 36" - Chopin	Ed. 101
"Ballet Suite" - "Swan Lake" - 2ª parte	Ed. 101
"Vinho, Mulher e Cantor" - 2ª parte	Ed. 101
"Valsa nº 11	Ed. 101

MATERIAL RECEBIDO	UNIDADES OFERTANTES
2 bercinhos para mataborrão, feitos em cartolina, com motivos de Pascoa	P.I. Catumbi
Saquinho de papel crepon, para balas, com enfeites de Pascoa	P.I. Catumbi
Coelhinho de cartolina e papel crepon - (enfeite de mesa)	P.I. Catumbi
Recorte e pintura em madeira (Coelho) com cestinhas de materia plastica	P.I. Catumbi
Cestinha confeccionada em papelão, cheia de ovos de Pascoa	P.I. Ibirapuéra
Relógio feito com casca de ovo recoberta de brocal, tendo como pêndulo um coelhinho de cartolina	P.I. Ibirapuéra
Coelhinho(enfeite de mesa) feito em cartolina	P.I. Ibirapuéra



MATERIAL RECEBIDO	UNIDADES OFERTANTES
Enfeite de mesa- confecção em casca de ovo- Coelho fantasiado de Pierrot	P.I. Ibirapuéra
Lebrinha confeccionada em lã e vestida de tafeta	P.I. Ibirapuéra
Coelhinha de cartolina e papel crepon- (enfeite de mesa)	R.I. da Luz
Saquinho para balas- recorte e colagem	R.I. da Luz
Trabalho em madeira-(Coelho) com cestinha de rafia natural-(tecelagem)	R.I. da Luz
2 enfeites de mesa: Coelho- desenho, pintura, recorte e colagem	P.I. Osasco
2 coelhos- (enfeite de mesa)- desenho, pintura, recorte e colagem)	P.I. Sto. Amaro
Convites para a festa da Páscoa	P.I. da Lapa R.I. da Luz P.I. Vila Guilherme P.I. Ipiranga P.I. Pres. Dutra P.I. Casa Verde P.I. Catumbi E.M. Barra Funda.

INFORMAÇÕES DO SETOR
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

É com grato prazer que levamos ao conhecimento dos Srs. Educadores das Unidades Educativo-Assistenciais, estar à disposição dos mesmos, para objetivação das aulas e palestras educativas, o seguinte material didático, gentilmente ofertado ao Setor Museu e Material Didático:

- Quadros ilustrados com dizeres explicativos sobre:
- órgãos dos sentidos;
 - circulação do sangue;
 - esqueleto humano;
 - corte do corpo humano, (2), objetivando elementos do interior do organismo;
 - órgãos da digestão;
 - aparelho respiratório;



- anexos do tubo digestivo;
- e corpo humano (2)- face anterior (Objetivando bem todos os órgãos);
- musculos do corpo humano- face posterior;
- osteologia humana- corte mediano da cabeça e do tronco de um esqueleto; osses da metade direita da cabeça afastados uns dos outros;
- sistema nervoso- conjunto do sistema nervoso- sistema nervoso central- face anterior realizada de 1/3;
- excreção urinaria- conjunto do aparelho urinário;
- o olho- órgão da vista;
- a língua- órgão do paladar;
- o ouvido- órgão da audição- conjunto do aparelho auditivo;
- a voz- órgão da fonação;
- sistema nervoso- corte horizontal do cérebro- corte vertical do cérebro- corte horizontal da espinal medula e de seus envólucros;
- o olho- órgão da vista- corte horizontal do olho esquerdo- fundo do olho visto de frente- (corte vertical, transversal);
corte da parte anterior do olho;
olho direito dissecado para mostrar os seus vasos e os seus nervos- corte da retina, mostrando as diferentes camadas;
relação entre a forma do globo do olho e a função visual;
- a pele- órgão do tato;
- conjunto da circulação do sangue;
- a dentição- crâneo de criança- crâneo de adulto-maxilar superior e maxilar inferior vistos pela face triturante dos dentes;
- corte de um dente molar;
- o ouvido- órgão da audição- conjunto dos labirintos ósseos e membranosos (vistos por cima)
- musculos do corpo humano- face anterior.

Além desse material recebido há pouco, o Setor Museu e Material Didático coloca também à disposição dos Srs. Educadores de Ed. 1 todo o seu acervo de discos, gravuras, poesias, dramatizações, albuns e modelos de trabalhos manuais diversos que poderão ser cedidos por emprestimo mediante simples assinatura da ficha correspondente ao material.

Aproveitamos o ensejo para pedir aos Diretores dos Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes que providenciem no sentido de que os trabalhos enviados ao Setor Museu e Material Didático sejam acompanhados de uma relação para evitar extravio.

Igualmente, sugerimos que cada trabalho seja carimbado com o prefixo da Unidade ofertante e traga o nome da criança ou adolescente, sua idade e nome da Educadora que orientou a confecção.

Agradecendo penhoradamente a todos que têm colaborado no desenvolvimento deste Setor, comunicamos que o mesmo se encontra atualmente na sala 56- 5º andar do Prédio Ipiranga- Praça da Sé, 323, à disposição dos interessados.

MARIA DE LOURDES ZAMPEL

Responsável pelo Setor
- Museu e Material Didático.

.



SECCÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - ABRIL	TOTAL	PORCENTAGEM SÔBRE O TOTAL
Bibliotecária	1	1,67
Educadora musical	2	3,33
Educadora recreacionista	2	3,33
Educadora sanitária	5	8,33
Educadora social	6	10
Externo	3	5
Farmacêutico	2	3,33
Funcionario administrativo	34	56,67
Instrutor	3	5
Operario	2	3,33
Total	60	99,99 %

CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	PORCENTAGEM SÔBRE O TOTAL
FILOSOFIA - 100		
Filosofia em geral - 100	1	1,67
Psicologia especial - 130	3	5
Psicologia geral - 150	2	3,33
Moral e etica - 170	1	1,67
SOCIOLOGIA - 300		
Estatística - 310	2	3,33
Política - 320	1	1,67
Assistência social - 360	1	1,67
FILOLOGIA - 400		
Língua inglesa - 420	1	1,67
Língua espanhola - 460	6	10
Língua latina - 470	2	3,33
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Matemática - 510	1	1,67
Biologia - 570	2	3,33
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	1	1,67
Economia doméstica - 640	1	1,67
ARTES - 700		
Musica - 780	3	5
Divertimentos	4	6,67
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	1	1,67
Literatura espanhola - 860	3	5
Ficção	13	21,67
Romance	6	10
HISTORIA, GEOGRAFIA - 900		
Geografia e viagens - 910	1	1,67
Biografia - 920	2	3,33
Historia do Brasil - 981	2	3,33
Total	60	99,02 %



P L A N T Ã O M É D I C O

Para as Unidades Educativo- Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio

M Ê S D E J U N H O

Dia do mês	Médico	Telefone
1	Roberto Paulo de Araujo	4-1798
2	Adolpho Goldenstein	7-1706
3	Alberto de Mello Balthazar	7-2873
4	Alexandre Medeiros R. da Silveira	52-3436
5	Ataliba Leite de Freitas	7-9062
6	Cesar de Natale Netto	2-5412
7	Clara Glasser	3-8700
8	Cesario Tavares	9-3768
9	Elvira Faro	2-9628
10	Ernesto de Mello Kujawiski	8-8735 2-2818
11	Eugênio Monteiro Junior	6-1096 7-7957
12	Fellipe Jose Figliolini	8-5763
13	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
14	Fuad El Assal	7-4207 6-2985
15	Joaquim da Costa Marques	7-0303
16	Jose Soilbelmann	9-6939
17	Lilly Souza Weingrill	8-1397
18	Milton Castanho de Andrade	6-5492
19	Moacyr de Padua Vilela	7-8719
20	Orlando Henrique da Franca	6-3880 3-7566
21	Oscar Teixeira	2-2999
22	Oswaldo Helmeister	2-5819
23	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9
24	Reynaldo Paschoal Russo	7-7319
25	Silvio Laurindo	6-7222 4-3417
26	Vera Lima Korke	7-0834
27	Victor Khouri	7-3973
28	Jose da Cruz Carqueijo	7-2161
29	Walter Gomes	9-0280
30	Washington Pedro Lahzellotti	4-4388 e 57 Sto. Amaro. 7-0726

NOTAS:

- 1ª)- Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telefone 7-2161.
- 2ª)- A condução devera ser requisitada a Chefia e se não houver possibilidade no momento, o medico usara taxi e apresentara depois a nota de despesas ao Setor de "Assistências Especializadas".
- 3ª)- O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I. 21- Osasco.

.....



NOTICIÁRIO

"DIA DAS MÃES"

Os Parques e Recantos Infantis, bem como os Centros de Moças e de Rapazes, Unidades da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, comemoraram condignamente a bela e carinhosa data do "Dia das Mães".

Todos os festejos decorreram num ambiente de grande alegria, sendo de ressaltar-se o trabalho dos pequeninos que, com muito entusiasmo e amor, confeccionaram mimos gentis para serem ofertados às mãezinhas.

Como não podia deixar de ser, esta parte foi realizada com muita emotividade, despertando nas crianças o desejo de se tornarem filhos exemplares e fazendo com que as mães derramassem lágrimas de sentimento, ternura e de felicidade.

Por essa rápida descrição dos festejos em louvor ao "Dia das Mães", compreende-se o trabalho cívico-educativo que as Unidades vêm realizando em prol dessa festa magna para os corações filiais. Essa lição, ministrada com amor e sabedoria, seguramente não deixará de frutificar em muitos corações obedientes, respeitosos e ternos, simples reflexos daqueles outros, santificados pela abnegação constante de si mesmos e que, através dos séculos, representam o lar, o refúgio doce e seguro de todos quanto pronunciam este maravilhoso nome: "Mamãe!"

"VISITANTES"

Visitou a Divisão de Educação, Assistência e Recreio, no dia 19 de maio, próximo findo, a Prof. Dagmar Desterro e Silva do Estado do Maranhão.

Interessada nos problemas da infância, fez estágio, durante três meses, na cidade do Rio de Janeiro, no Instituto de Educação e outras Instituições onde estudou o desenvolvimento dos Jardins de Infância, motivo principal de sua bolsa de estudos.

Vindo a São Paulo a fim de conhecer a capital e obter alguns dados sobre assunto de seu interesse, confessa que, numa semana entre os Educadores da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, muito aprendeu em matéria do método de educar pela recreação.

Na sede da Divisão, a Educadora maranhense percorreu os vários setores de trabalho demorando-se no Setor de Museu e Material Didático, onde recebeu informações de seu interesse.

Esteve também a Prof. Dagmar Desterro e Silva no Parque Infantil de Vila Romana onde lhe foi dado observar o funcionamento da Unidade.

Verdadeiramente encantada com tudo que viu em nosso serviço, retirou-se a Educadora visitante para o norte, levando o testemunho de nossas realizações em favor da infância e adolescência, bem como farto material condensado em plantas e publicações diversas que por certo muito auxiliarão no intuito de propugnar pela criação de Parques Infantis em seu Estado.



"AGRADECIMENTO"

Recebemos do Dr. Matheus Marcondes Romeiro Neto um pedido para apresentar aos Medicos e Educadoras Sanitarias dos Parques Infantis seus mais sinceros agradecimentos pela valiosa cooperação que prestaram no estudo por êle realizado nessas Unidades, em 1947 e 1948, sob o título- Derivações Unipolares do Precordio em Crianças Normais. Prestou-se o estudo em questão à sua defesa de Tese de Doutoramento, a qual foi aprovada com distinção.

.